



Erva de porte elevado, até 3 m, de folhas carnudas em roseta basal, picantes nas margens; semelhantes a um cato.

**Nome científico:** *Eryngium pandanifolium* Cham. & Schlecht.

**Nome vulgar:** piteirão

**Família:** Apiaceae (Umbelliferae)

**Estatuto em Portugal:** espécie invasora (listada no anexo I do Decreto-Lei n° 565/99, de 21 dezembro)

**Nível de risco:** 17 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

**Data de atualização:** 05/10/2015

**Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa [plataforma de ciência cidadã](#).**

### Como reconhecer

Erva perene de caules eretos de até 3m.

**Folhas:** basais ensiformes, carnudas, de nervuras paralelas, com 1,5-2,5 m de comprimento e espinhos marginais, reunidas numa sub-roseta; folhas caulinares semelhantes mas menores.

**Flores:** branco-esverdeadas tornando-se arroxeadas no fruto, reunidas em capítulos de 5-15 mm, ovoide-globosos; capítulos reunidos em dicásios, por sua vez reunidos em panículas; capítulos envolvidos por 6-8 brácteas, ovado-lanceoladas, agudas, inteiras, menores que os capítulos.



Pormenor da folha com espinhos marginais

## ***Eryngium pandanifolium* (piteirão)**

*Frutos*: mericarpos de 2,5 cm, cobertos de escamas papilosas.

*Floração*: julho a agosto.

### **Espécies semelhantes**

À primeira vista, pode confundir-se com uma espécie de cato devido aos espinhos marginais das folhas, mas a floração é muito diferente.

### **Características que facilitam a invasão**

Reproduz-se por via vegetativa formando rebentos vigorosos após o corte.

### **ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO**

Espécie de distribuição muito limitada, sendo referida como causando problemas apenas no Baixo Mondego.

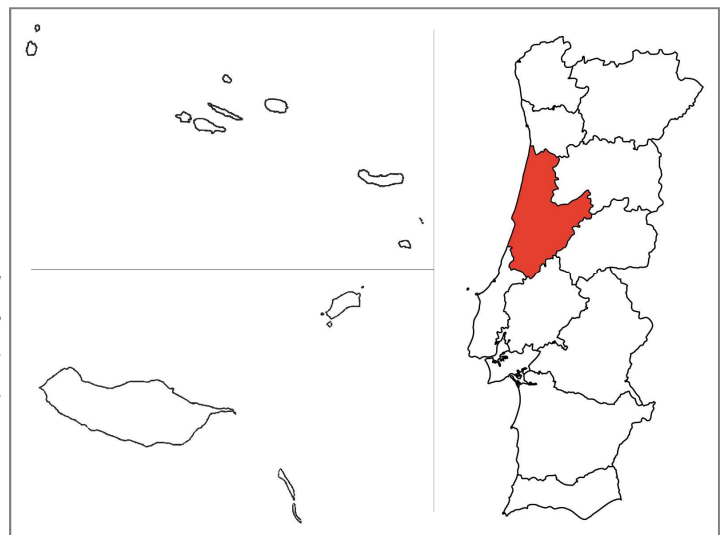
### **Área de distribuição nativa**

Zona subtropical da América do Sul.

### **Distribuição em Portugal**

Portugal continental (Beira Litoral).

Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interativo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.



### **Razão da introdução**

Para fins ornamentais, provavelmente no Jardim Botânico de Coimbra.

### **ambientes preferenciais de invasão**

Muito comum nos taludes das valas do Baixo Mondego, em lagoachos, valas e em arrozais.

### **IMPACTES**

#### **Impactes nos ecossistemas**

Forma populações contínuas, densas que impedem o estabelecimento de outras espécies.

#### **Impactes económicos**

Diminuição da produtividade nos arrozais. Limitação ao uso agrícola dos canais.

Custos elevados na aplicação de metodologias de controlo.

## *Eryngium pandanifolium* (piteirão)

### Habitats Rede Natura 2000 mais sujeitos a impactes

- Florestas-galerias de salgueiro-branco (*Salix alba*) e choupo-branco (*Populus alba*) (92A0);

### CONTROLO

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

Embora na bibliografia não sejam referenciadas as metodologias de controlo específicas para o controlo de *Eryngium pandanifolium*, sugere-se o uso de metodologias aplicáveis a outras espécies que habitam o mesmo tipo de habitat e que possuem características semelhantes:

### Controlo físico

**Arranque manual:** metodologia preferencial para plântulas e plantas jovens. Deve ser realizado antes da maturação dos frutos. Deve garantir-se que não ficam raízes e/ou fragmentos de maiores dimensões no solo.

### Controlo químico

**Aplicação foliar de herbicida.** Pulverizar com herbicida (princípio ativo: glifosato) limitando a aplicação à espécie-alvo.

Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.

Para mais informações, visite a página [www.invasoras.pt](http://www.invasoras.pt) e/ou contacte-nos para [invader@uc.pt](mailto:invader@uc.pt).

### REFERÊNCIAS

Marchante E, Freitas H, Marchante H (2008) Guia prático para a identificação de plantas invasoras de Portugal Continental. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 183pp.

Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.